

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto ¹
Mariana Adelino Dantas ²
Mariana Araújo Galvão ³
Camyla Silva de Andrade ⁴
Mônica Dias Palitot ⁵

RESUMO

Visto que a psicopedagogia é uma área que se volta para os processos de aprendizagem em todos os momentos da vida, pode-se dizer que há um espaço para o profissional desta área dentro da gerontologia. Este estudo é um relato de experiência de observação institucional realizado por estudantes do curso de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, tendo como objetivo a realização de uma intervenção psicopedagógica para uma instituição de longa permanência que possui no total 41 idosos sendo 26 mulheres e 15 homens e grande parte dos residentes com quadro de demência. Para isso, teve-se a seguinte problemática. De que forma o psicopedagogo pode contribuir para o contexto de instituição de longa permanência? O trabalho baseou-se na observação do cotidiano dos moradores da instituição e posteriormente, na construção da proposta de intervenção psicopedagógica. O resultado foi o projeto com enfoque na promoção da estimulação cognitiva. Verifica-se a partir da experiência, a necessidade de intervenções que abranjam o bem-estar de idosos institucionalizados, visando benefícios na qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Intervenção psicopedagógica, Envelhecimento, Lar de longa permanência.

INTRODUÇÃO

Historicamente o psicopedagogo se organizou como profissional lidando com processos de aprendizagem humana em padrões típicos e atípicos (patológicos), considerando a influência do meio social, escolar e familiar para compreensão do aprendizado. De início, a profissão tem um público voltado para o desenvolvimento da aprendizagem na infância e adolescência. Hoje, o olhar se volta também para o idoso (BORTOLANZA; KRAHL; BIASUS, 2005).

De acordo com Netto (2007), o envelhecimento provoca modificações biológicas, psicológicas e sociais. Esta é uma etapa da vida que implica em uma diversidade de sentidos e

¹Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, helenaviegas1998@gmail.com;

²Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adeeli.no@gmail.com;

³Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marianagalvao52@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, camyla.saa@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado, Psicologia Social - UFPB, monicadiaspt@yahoo.com.br.

significados culturais, decorrentes das particularidades dos contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos.

Com o aumento da idade, algumas funções cerebrais, psicomotoras e sensoriais são alteradas, sendo estas, a diminuição de volume e de peso do cérebro, a diminuição, também, na quantidade de dopamina e da bainha de mielina. Tais mudanças biológicas resultam em diminuição de funções como atenção, lentidão do processamento da informação, queda do controle inibitório e da memória. Além disso, funções como audição, visão e equilíbrio também entram em declínio durante a velhice, sendo, portanto, necessário o estímulo de todas as funções relacionadas à qualidade de vida diária (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Shepard (2003), a categorização funcional do idoso não depende apenas da idade, mas também de sexo, estilo de vida, saúde, fatores sócio-econômicos e influências constitucionais, mostrando, assim, as diferenças entre a população idosa. A idade funcional está estreitamente ligada à idade subjetiva do indivíduo.

Logo, é necessário o foco na estimulação dos idosos em situações diárias para evitar que esse declínio chegue mais rápido, pois, a sustentação para envelhecer bem deve-se a pessoa que permanece tão ativa quanto possível, pois associa a atividade com a satisfação de viver (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Mesmo tendo como referência o fator biológico, o envelhecimento é um processo sócio-histórico. Segundo Araújo (2005), é uma composição de elementos multiculturais que independem de uma idade cronológica. Assim sendo, a entrada e a saída do trabalho são marcas da história de vida de cada um. O sujeito é considerado adulto quando adentra no mercado de trabalho e por oposição a aposentadoria marca a sua terceira idade.

Desta forma, visando uma melhor qualidade de vida aliada às práticas psicopedagógicas, questionou-se: De que forma o psicopedagogo pode contribuir para o contexto de instituição de longa permanência? Tendo esse enfoque, o presente trabalho teve como objetivo geral construir uma proposta de intervenção psicopedagógica para uma instituição de longa permanência e como objetivos específicos verificar as vivências de idosos em uma instituição de longa permanência através da observação; dialogar com os profissionais da equipe multidisciplinar da instituição a fim de perceber as demandas do local e por fim, propor melhorias na vida cotidiana dos moradores da instituição através da estimulação cognitiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de observação institucional e construção de uma proposta de intervenção psicopedagógica para uma instituição de longa permanência.

O trabalho se deu inicialmente, através da observação da instituição de longa permanência espírita Nosso Lar fica localizada no bairro Castelo Branco, na Rua Praça Abdon Milanez, número 27, em João Pessoa. Com relação à estrutura física da instituição, foi observado que a mesma é bastante ampla e dividida em duas alas – masculina e feminina, sendo os quartos individuais e coletivos com camas e armários e um banheiro para cada quarto. Além disso, há espaços dedicados para refeições (refeitório), ambulatório e garagem.

A instituição conta atualmente com 41 idosos, sendo 26 mulheres e 15 homens. A maioria possui um quadro de demência, sendo a maior parte mulheres, poucos possuem independência a ponto de não precisar de ajuda para locomoção e atividades diárias, sendo esses homens em sua maioria, mas todos interagem de forma positiva entre si e com os profissionais. Vale ressaltar que os idosos são divididos pelo perfil em que eles se encontram, onde idosos com demência ficam em conjunto com os idosos na mesma situação.

Os profissionais presentes são enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, técnicos de enfermagem, assistente social (quando há doações). Já houve pedagogo com especialização em psicopedagogia, porém a prefeitura retirou a verba dedicada a esse profissional. Quanto aos outros funcionários do local há cozinheiros, diaristas e cuidadores. Foi observado que há uma grande precariedade de profissionais, havendo a necessidade de uma equipe de psicopedagogos, terapeuta ocupacional, pois não há a oferta de atividades de estimulação cognitiva. A presença de outros profissionais se fez apenas a partir de projetos vinculados a Universidades ou de forma voluntária.

Foi relatado, por uma enfermeira, que o espaço é aberto para visitas de familiares dos idosos, que registram cada presença em livro de visitas. Caso haja ausência de visitantes, os profissionais entram em contato com a família, e, não havendo retorno, denunciam para o ministério público.

Como demanda principal foi percebida a necessidade de estimulação cognitiva, visto que esta é uma atividade com potencial de melhoria da qualidade de vida dos idosos, que passam a maior parte do dia sem nenhuma atividade.

DESENVOLVIMENTO

Através da demanda elencada, o objetivo do projeto proposto foi a estimulação cognitiva dos idosos, pensando também no fortalecimento da interação entre eles, tendo, assim, atividades em conjunto e em segundo plano, atividades individuais de atenção, memória e leitura para idosos específicos que tiverem a necessidade. Coloca-se, portanto, o plano de atividades psicopedagógicas proposto, servindo de exemplo para projetos voluntários ou trabalho formal dentro da instituição. As atividades pensadas podem ser realizadas semanalmente.

Tabela 1 – Atividades em grupo

ATIVIDADE	OBJETIVO	MATERIAIS	PROCEDIMENTO
(Re)conhecendo	Conhecer os idosos e fazê-los se (re)conhecerem uns aos outros e a si mesmos, estimular memória, atenção e movimentação corporal	Caixa de som com música.	Colocar uma música e pedir que todos dançam, mesmo em suas cadeiras. posteriormente, enquanto dançam, eles devem contar algo sobre si a um colega. Ao fim da música, o que foi conversado deve ser compartilhado em uma grande roda de conversa. Assim, os idosos devem lembrar o que foi dito pelo colega.
Livro de memórias	Estimular memória, afeto e motricidade fina.	Caderno em branco, cola, tesoura e canetas.	Cada idoso deve criar o seu livro de memórias, colando fotos de sua vida, escrevendo, desenhando o que quiser, que possa relembra-lo de situações vividas. Embora a atividade seja individual, ela deve ser feita em círculo para que os idosos possam compartilhar suas histórias com os outros. Os que necessitarem, serão auxiliados

			individualmente.
Sessão de argila	Estimular motricidade fina, funções executivas e novas aprendizagens.	Argila.	Os idosos serão separados em trios (misturando idosos com níveis mais severos de demência com os que não apresentam demência) e cada trio fará uma escultura com argila.
Bingo	Estimular atenção, interação e emoções.	Kit de bingo.	Dividir os idosos em duplas para que dessa forma um possa auxiliar o outro mediante suas dificuldades e jogar bingo da forma tradicional.
Trocando as mãos	Estimular coordenação motora e a plasticidade neural.	Lápis, escova de cabelo, colher.	Os idosos deverão realizar atividades do cotidiano com a mão não dominante.
Tudo ao mesmo tempo	Estimular a capacidade de realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo	Panelas, bonecas (bebês), telefone.	Criar uma encenação em que os idosos tenham que realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo, como cozinhar e atender ao telefone, por exemplo.
Minha rede social	Estimular novas aprendizagens e autoestima.	Celular para ilustrar uma rede social.	Explicar o que é uma rede social e realizar um debate em que cada um socializa como seria sua rede social e seu perfil nela. Auxiliar individualmente os idosos que apresentarem dificuldade na realização da atividade.

Fonte: Das autoras, 2019.

Tabela 2 – Atividades individuais

ATIVIDADE	OBJETIVO	MATERIAIS	PROCEDIMENTO
Encontre as Palavras	Estimular a leitura e a atenção.	Folha com o caça-palavras, lápis e borracha.	Explicar como se concretiza a atividade no caça-palavras, entregar um lápis e uma borracha e fazer a atividade em conjunto com o idoso. A atividade será destinada a idosos sem demência.
Complete o Desenho	Estimular a psicomotricidade fina e atenção.	Folha com o desenho, lápis comum, lápis de cor e borracha.	Entregar a atividade e explicar com um exemplo de como ela é concretizada, assim como distribuir lápis comum, borracha, e lápis de cor para a pintura dos desenhos completados ao final da atividade.
Cite 3	Estimular a memória.	Fichas do jogo cite 3.	Solicitar que o idoso cite 3 palavras com as características especificadas. Por exemplo: 3 palavras que comecem com a letra “A”.
Minha família	Estimular a memória.	Sem material.	Solicitar que o idoso diga o nome dos seus familiares como pai, mãe, filhos e netos.

Fonte: Das autoras, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da observação realizada na casa de longa permanência foi possível verificar o cotidiano de um lar de longa permanência e as demandas dos moradores. O plano interventivo tido como produção resultante da observação demonstra uma possibilidade de atuação do psicopedagogo na gerontologia. A experiência relatada no presente estudo mostra a necessidade de profissionais focados na estimulação cognitiva dos idosos para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos mesmos.

Para Bortolanza, Krahl e Biasus (2005), o psicopedagogo possui o papel de mediador entre o idoso e a reconstrução de conhecimento, interagindo para superação das dificuldades apresentadas, assim como nas dinâmicas de convivência. Os autores ainda afirmam que para se trabalhar na área da gerontologia é necessária uma exigência profissional de clareza teórica e a prática de um projeto educativo que instigue o idoso na busca de um saber relacionado ao seu cotidiano.

Através do trabalho com a equipe multidisciplinar atuante no local e em conjunto com os profissionais da psicopedagogia, é possível concretizar ações para promoção da saúde dos idosos que ali residem. Com caráter lúdico, as atividades propostas visam trabalhar o social e o cognitivo e tem como condição não só estimulante, mas também preventiva para aquela parcela de indivíduos residentes que não possui demência.

Além da prevenção da queda das funções cognitivas e da recuperação de habilidades que já foram reduzidas, o projeto proposto foi pensado para também estimular novas aprendizagens, posto que é natural que a aprendizagem ocorra durante toda a vida do indivíduo, o que também se mostra positivo para a autoestima e bem estar do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, com base nas experiências adquiridas através da concretização da observação, verificando o cotidiano dos idosos, promovendo diálogos com os profissionais da equipe multidisciplinar, na instituição de longa permanência espírita Nosso Lar, pode-se concluir que, primordialmente, se faz necessária intervenções que abranjam o bem-estar de seus moradores, desde a melhoria nas condições físicas e ambientais da instituição, até a preconização de estímulos cognitivos, visando benefícios consequentes para uma melhor qualidade de vida dos idosos.

O psicopedagogo como profissional da aprendizagem, pode contribuir diretamente com o trabalho de prevenção e estimulação na terceira idade, também viabilizando por meio de atividades a criatividade, interação, utilização do raciocínio lógico e das rotas de leitura (para os alfabetizados), bem como o uso da motricidade fina e grossa por meio da ludicidade através da dança, sendo possível haver uma reversão saudável em alguns quadros de velhice.

Além disso, o processo e a efetivação do presente trabalho trouxeram grandes contribuições para a prática psicopedagógica e para o conhecimento científico da área, ampliando os estudos que relacionam psicopedagogia e envelhecimento, juntamente com a aquisição de novas experiências no contexto do envelhecimento, trazendo assim, uma

proposta de atuação do profissional da psicopedagogia no campo da gerontologia.

REFERÊNCIAS

BIASUS, F., BORTOLANZA, M. L., KRAHL, S. Um olhar psicopedagógico sobre a velhice. **Revista de Psicopedagogia**, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 68, p. 162-170, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/428/um-olhar-psicopedagogico-sobre-a-velhice>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LIMA, R. **O envelhecimento e a construção de uma prática psicopedagógica voltada para a terceira idade**. Monografia (Pós-graduação em Psicopedagogia) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <www.avm.edu.br>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NETTO, M. P. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAPALIA, D. E., O., S. W., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOCCODATO, J. **As contribuições e os benefícios das atividades de estimulação cognitiva e motora (ecm) em idosos**. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2015.

SHEPPARD, R. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2003.